


Percepções de aprendizes sobre a utilização do *WhatsApp* para o desenvolvimento da produção oral em inglês como L2

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-093>

Fabio Marques de Oliveira Neto

Doutor em Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: fabiomarques@watfordnatal.com.br

Janaina Weissheimer

Doutora em Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: janaina.weissheimer@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar as percepções dos aprendizes sobre a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de produção oral em inglês como L2. Para tanto, quarenta e seis alunos voluntários de cursos de Informática, Agroindústria e Agropecuária integraram a pesquisa. Os dados foram gerados através da aplicação de um questionário, composto de duas questões em escala Likert e uma questão aberta. Os resultados indicam que os participantes entendem que o uso do *WhatsApp* beneficiou suas produções orais em L2 e que o instrumento deveria ser adotado nas aulas de Inglês. Foram também expostos pontos positivos e negativos da intervenção pedagógica realizada. Acreditamos que este estudo seja relevante, uma vez que se trata das percepções de alunos sobre o uso da ferramenta *WhatsApp*, que pode garantir um acesso democrático a tecnologias digitais, contribuindo para uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chave: Produção oral, Aprendizagem de Inglês como L2, *WhatsApp*.



1 INTRODUÇÃO

Não é necessário um aprofundamento sociológico da sociedade brasileira para constatar que, assim como em muitos outros países, a introdução dos *Smartphones* revolucionou a vida contemporânea. Seja para interação em redes sociais, realização de transações bancárias ou para acesso a informações, é inegável que essa tecnologia se tornou indispensável.

De acordo com o relatório da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil alcançou, em 2020, a marca de 234 milhões de acessos móveis, categoria que se refere aos chips de celular utilizados para voz ou conexão à internet. Esse dado também representa um aumento de 3,26% em relação a 2019, o que corresponde a um acréscimo de 7,39 milhões de novos acessos em números absolutos.

Esse contínuo crescimento do uso de *Smartphones* tem estimulado pesquisadores a investigar as possibilidades da utilização desses dispositivos em ambientes de ensino-aprendizagem. No que diz respeito às línguas estrangeiras, professores e pesquisadores têm direcionado sua atenção para o impacto do uso dessa ferramenta digital. De acordo com Costa (2013), a utilização do celular no ensino de língua inglesa motiva os aprendizes, inserindo-os em um contexto autêntico de aprendizagem e aprimorando suas competências no idioma estudado.

Desse modo, a incorporação de *Smartphones* como uma ferramenta pedagógica pode também otimizar o tempo dedicado ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo um acesso imediato e online às informações relevantes, além de flexibilizar o tempo e o espaço destinados ao aprendizado, possibilitando-o em diferentes momentos e locais, divergindo do modelo tradicional de ensino¹.

O *WhatsApp* é um dos aplicativos de mensagens mais populares do mundo e seu uso vem crescendo constantemente nos últimos anos. De acordo com o site oficial do referido aplicativo, em janeiro de 2021, ele alcançou dois bilhões de usuários ativos mensais em todo o mundo. No Brasil, a situação não é diferente, o aplicativo é amplamente utilizado e em janeiro de 2021, o país registrou 120 milhões de usuários ativos mensais no *WhatsApp*.

Além disso, com a pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo no uso do aplicativo para comunicação pessoal e profissional, o que contribuiu ainda mais para o aumento do número de usuários. O *WhatsApp* se tornou uma ferramenta essencial para muitas pessoas e empresas no mundo todo, permitindo a conexão e comunicação instantânea, sem barreiras geográficas.

O *WhatsApp* é uma ferramenta que tem sido cada vez mais utilizada na educação, como forma de complementar as atividades escolares e também para estabelecer uma comunicação mais direta entre alunos e professores. Uma das principais vantagens dessa ferramenta é a sua capacidade de conectar as pessoas de forma instantânea e eficiente, independentemente da localização geográfica.

¹ Educação tradicional aqui pode ser caracterizada como “educação bancária”, definida por Paulo Freire (1998) como aquela em que o professor é detentor do conhecimento e irá narrar o seu saber para os alunos, que nada sabem.

Segundo Andretta, Bernardi e Cordenonsi (2019), o aplicativo *WhatsApp* tem sido inserido e utilizado no ambiente escolar de formas e contextos variados, revelando diversas funcionalidades a serem exploradas no ambiente educacional.

Como professores de inglês, estamos sempre em busca de maneiras de auxiliar nossos alunos a aprimorarem suas habilidades em L2. Durante nossa trajetória docente, compreendemos que a produção oral fluente é um dos principais desejos dos estudantes, evidenciado pela pergunta frequente "*Do you speak English?*". Diante do crescente uso de *smartphones* para fins educacionais e da ampla aceitação do aplicativo *WhatsApp* em nosso país, inclusive para atividades pedagógicas, nosso objetivo é investigar as percepções dos aprendizes sobre a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de produção oral.

Para tentar atingir esse objetivo, pretendemos responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as percepções dos aprendizes em relação ao uso do aplicativo *WhatsApp* para o desenvolvimento da produção oral em inglês como L2?

Nas próximas seções, apresentamos uma breve revisão de literatura, a metodologia da pesquisa reportada neste artigo, seus resultados e discussão.

2 RELEVÂNCIA DA FLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL EM L2

A habilidade de produção oral é, sem dúvida, uma das mais complexas dos seres humanos. De acordo com Levelt (1989), essa habilidade não pode ser realizada sem um processo cognitivo que permita sua compreensão. Em outras palavras, para produzir um discurso fluente é necessário um planejamento prévio, que inclui a seleção adequada de palavras e sua articulação. Além disso, a produção oral do falante está em constante desenvolvimento, com a introdução de palavras inéditas na língua e a expansão do vocabulário do falante. Conseqüentemente, para Levelt (1989), o falante deve ser considerado um processador de informação altamente complexo.

Por sua vez, o papel da produção oral no aprendizado da L2 foi consideravelmente modificado a partir da pesquisa de Swain (1985), deixando de ser considerada uma mera prática de um conhecimento já existente (KRASHEN, 1985), e passando a ser compreendida como um aspecto independente da aprendizagem. Para Swain (1985), aprendizes com habilidades de compreensão oral e escrita equivalentes ao de uma pessoa nativa geralmente não alcançam a mesma proficiência na produção, o que a leva a concluir que os processos envolvidos na produção de uma língua são diferentes dos envolvidos na sua compreensão.

Na sua teorização sobre a produção linguística, Swain (1985) defende que, no momento de produção da língua, tanto na modalidade oral quanto na escrita, o aprendiz centra-se nas possíveis formas utilizadas para expressar a mensagem e, nesse instante, observa as lacunas no seu sistema em desenvolvimento e procura preenchê-las. De acordo com Swain (1993, 1995), são quatro as funções

desempenhadas pela produção oral no processo de aprendizagem de uma L2: a função de prática da língua (fluência e automaticidade); a função de gatilho (ou o papel de promover o registro cognitivo); a função de testar hipóteses a respeito das estruturas e significados; e a função metalinguística (ou de papel reflexivo).

Ou seja, no momento de produção da L2, os aprendizes identificam uma lacuna entre aquilo que pretendem dizer e o que, de fato, conseguem dizer. No instante em que percebem as imperfeições na sua fala, os aprendizes voltam-se para seu *input*, a fim de buscar a solução do problema, uma ação que propicie um ciclo entre o *input* e o *output* (SWAIN, 1993). Assim, ao promover o registro cognitivo, o aprendiz pode, por um lado, gerar um novo conhecimento linguístico e, por outro lado, consolidar um conhecimento já existente (SWAIN, 1993; SWAIN; LAPKIN, 1995).

É correto afirmar que o aprendiz, com o objetivo de realizar uma produção oral de qualidade, deve estar atento a certas micro habilidades da fala. Conforme preconizado por Skehan (1996), o nível de proficiência oral de um falante de L2 pode ser avaliado considerando três dimensões: acurácia gramatical, complexidade e fluência. Da mesma forma, para Ellis (2009), um aprendiz proficiente é aquele que, utilizando uma linguagem complexa, é capaz de desempenhar tarefas gramaticalmente corretas e de forma fluente.

Conforme apontado por Skehan (1996) e Ellis (2009), durante a produção oral, os falantes precisam distribuir sua atenção entre três dimensões fundamentais. Essas dimensões são a acurácia gramatical, a complexidade e a fluência. Devido ao efeito *trade-off*, no entanto, é impossível priorizar as três dimensões simultaneamente. À medida que o aprendiz concentra mais recursos atencionais em um aspecto específico, os outros (ou pelo menos um deles) são prejudicados negativamente. Desse modo, o falante procura equilibrar as deficiências em um aspecto, focando em outro.

Centrados nos objetivos deste trabalho, destacaremos apenas a fluência. Para Ellis (2009), fluência é a capacidade de usar a língua em tempo real, recorrendo a sistemas mais lexicalizados, com o intuito de enfatizar significados. Em outras palavras, em uma produção fluente, o falante se comunicaria com um número reduzido de pausas, hesitações ou repetições, permitindo assim uma melhor compreensão da mensagem.

Segundo Skehan e Foster (1996), a fluência é atingida quando o falante, ao realizar a produção oral em L2, utiliza seu conhecimento implícito de maneira autêntica. Nesse sentido, para que ocorra uma comunicação fluente, são considerados, de forma inversamente proporcional, a redundância, a pausa, o silêncio prolongado e a repetição constante, entre outros fatores.

A condição na qual o falante apresenta níveis insuficientes de fluência acarreta, por um lado, dificuldades na interação com interlocutores e, por outro, frustração diante da constatação de que o aprendiz não é capaz de expressar suas ideias de maneira satisfatória. Conforme Skehan (1996), é frequente que o falante priorize outros aspectos em detrimento da fluência, como a acurácia gramatical,

uma vez que ainda não domina um repertório de expressões automatizadas em sua L2, essenciais para a comunicação em tempo real.

3 A UTILIZAÇÃO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

As pesquisas sobre o papel da tecnologia digital móvel e, em especial do *WhatsApp*, na aprendizagem têm se tornado cada vez mais freqüentes (HAN, KESKIN, 2016; WEISSHEIMER, CALDAS, MARQUES, 2018) e no feedback da produção oral (WEISSHEIMER, CALDAS, 2021). Esses estudos reforçam a concepção de que o aprendiz ao produzir textos, áudios, imagens e vídeos, se envolve em reflexão e autocorreção de forma sistemática, fatores que podem contribuir substancialmente para o aprendizado. O fato de os alunos editarem seu *output* pode ajudá-los a melhorar sua produção oral (SWAIN; LAPKIN, 1995).

Gomes (2013) investigou, a partir da percepção de professores, aspectos positivos decorrentes da utilização do *WhatsApp* em sala de aula. Entre os mais importantes aspectos se destacam aproximação entre aprendizado formal e informal; melhoria da aprendizagem contínua; otimização do tempo em sala de aula; possibilidade de aprendizagem em qualquer hora e lugar; melhoria da comunicação e possibilidade de avaliação e *feedback* imediatos.

Segundo Ramble e Chipunza (2013), a incorporação do aplicativo *WhatsApp* nas atividades pedagógicas implica em um maior envolvimento dos alunos e proporciona um novo meio de comunicação entre o professor e os aprendizes. Entretanto, os referidos pesquisadores identificaram uma desvantagem da utilização do aplicativo em sala de aula. No caso de estudantes adultos, o uso assíncrono do *WhatsApp* após as aulas pode associar a vida acadêmica à esfera familiar, gerando um impacto negativo nas relações familiares.

Bouhnik e Deshen (2014) pesquisaram as vantagens da utilização do *WhatsApp* em salas de aula e as categorizaram seus achados de forma tripartite: Vantagens técnicas: fácil manuseio, disponibilidade e imediatismo; Vantagens educacionais: estímulo à colaboração e sentimento de conforto em relação ao outro; Vantagens acadêmicas: Acesso a materiais de aprendizagem após o horário da aula.

Para Mattar (2014), são os múltiplos recursos do aplicativo que fortalecem a utilização do *WhatsApp* em ambientes educacionais, pois o referido aplicativo possibilita o envio de textos, áudios, imagens e vídeos. O autor destaca o crescente interesse dos professores de Línguas Estrangeiras, para os quais a ferramenta se revelaria uma possibilidade interessante ao desenvolvimento da língua.

Weissheimer, Caldas e Marques (2018) realizaram estudo em que, mediante o uso do *WhatsApp*, os aprendizes gravaram pequenas produções orais, que seriam objeto de *feedback* por parte do professor. Segundo os resultados desse estudo, o *WhatsApp* não apenas afetou positivamente o desenvolvimento da oralidade dos alunos (no que diz respeito à acurácia gramatical), mas também, na

opinião dos aprendizes, foi considerada uma ferramenta positiva no contexto de ensino-aprendizagem do idioma.

Weissheimer e Caldas (2021) investigaram se os diferentes tipos de feedback mediados pelo *WhatsApp* impactaram na produção oral dos participantes, no que se refere à precisão gramatical, densidade lexical ponderada e fluência. Para as autoras, o feedback explícito foi mais eficaz no que tange especificamente o desenvolvimento da precisão gramatical dos aprendizes, ainda que não tenha havido diferenças significativas entre os dois tipos de feedback e o desenvolvimento da densidade lexical ou da fluência.

Em seguida, tratamos, de modo mais específico e detalhado, dos aspectos metodológicos da pesquisa, destacando o contexto dos participantes, os instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados, para, então, apresentarmos os resultados e discussões.

4 METODOLOGIA

O foco da pesquisa reportada aqui foi investigar as percepções dos aprendizes sobre a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de produção oral em inglês como L2. Para atingir esse objetivo, implementamos o desenho metodológico a seguir.

4.1 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A presente pesquisa foi realizada na Escola Agrícola de Jundiá/UFRN, com a participação de alunos voluntários pertencentes a quatro turmas do terceiro ano do ensino técnico integrado ao médio dessa Instituição, nas áreas de Agroindústria, Agropecuária, Aquicultura e Informática. É importante ressaltar que os estudantes dessa escola frequentam aulas de língua inglesa duas vezes por semana, com duração de uma hora e meia por encontro. A faixa etária dos participantes variou de 17 a 19 anos, com média de 18 anos. Do total de 117 alunos, 52 se prontificaram a participar da pesquisa, contudo apenas 46 apresentaram respostas aos instrumentos utilizados durante o estudo. A utilização do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica para o ensino de Inglês ocorreu de março a outubro de 2022 e a coleta de dados foi realizada em 7 de novembro do mesmo ano. O estudo fez parte do estágio pós-doutoral de um dos pesquisadores envolvidos no projeto.

Com o objetivo de assegurar um maior controle sobre as variáveis, a coleta de dados foi realizada com os alunos do pesquisador em sua própria instituição, a fim de padronizar os materiais e métodos utilizados nas distintas turmas. Ademais, devido à natureza das tarefas propostas, foi essencial mantermos um contato frequente com os alunos, fornecendo orientações e encorajamento.

4.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Parecer 5.276.636) e todos os participantes voluntários assinaram um termo de consentimento e assentimento, autorizando a gravação de suas vozes e a participação na pesquisa.

Durante um período de oito meses, compreendido entre março e outubro de 2022, os estudantes foram incentivados a produzir oito áudios em inglês, abordando temas previamente propostos pelo professor/pesquisador. Em seguida, foram orientados a enviar suas produções orais para o *WhatsApp* do docente. Os temas sugeridos envolveram aspectos pessoais dos estudantes, tais como: apresentação pessoal, preferências e desgostos, contexto familiar, rotina diária, relacionamento com colegas e professores, descrição da cidade onde moram, prática de esportes e aspirações pessoais. O intervalo médio entre as mensagens foi de 24 dias. O *feedback* oferecido pelo professor/pesquisador ocorreu através do aplicativo *WhatsApp* e se concentrou em aspectos positivos das produções orais dos participantes, considerando-se a fluência dos mesmos.

Decorrido o período de realização das atividades didáticas com o uso do *WhatsApp*, os participantes responderam a um questionário cujo objetivo foi verificar as opiniões dos alunos sobre a experiência de utilização do aplicativo nas aulas de Inglês. As perguntas do questionário foram simples e diretas para que revelassem a opinião dos estudantes com a maior veracidade possível.

Assim, os aprendizes responderam a um questionário constituído por duas questões fechadas com utilização da escala Likert, nas quais eles deveriam optar por apenas uma resposta, e uma aberta, a ser respondida por escrito. A análise dos dados quantitativos gerados pela escala Likert foi feita através de gráficos. Por sua vez, os dados qualitativos foram analisados por meio da ferramenta *WordClouds*.

De acordo com Dörnyei (2007), uma pesquisa quantitativa se caracteriza por compreender amostras de informações numéricas e emprego de instrumentos estatísticos. Por outro lado, segundo o referido autor a pesquisa qualitativa utiliza técnicas de coleta de dados que geram informações não numéricas. Em outras palavras, os dados referem-se à essência das pessoas, objetos ou situações e focam na descrição, compreensão e explicação das experiências humanas, sendo que não são analisados por meio de métodos estatísticos (SOUZA, 2014).

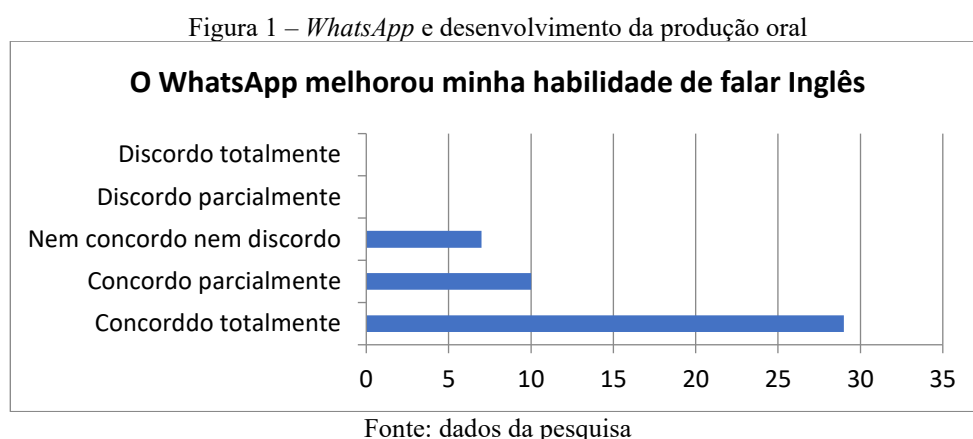
Desse modo, foram coletados e analisados dados tanto quantitativos (questões fechadas em escala de Likert) quanto qualitativos (questão aberta). Para Dörnyei (2007), essa abordagem mista confere maior confiabilidade na análise e na interpretação dos dados, pois pode produzir evidências à validade dos resultados da investigação, através da convergência e comprovação dos mesmos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos os resultados e discussões do presente estudo, que buscou investigar as percepções dos aprendizes em relação ao uso do aplicativo *WhatsApp* para o desenvolvimento da produção oral em inglês como L2. Inicialmente, serão apresentados os dados quantitativos coletados por meio da escala Likert, os quais fornecem uma visão geral das respostas dos participantes e permitem a quantificação de suas opiniões. Posteriormente, nos centramos na análise dos dados qualitativos, obtidos por meio de questões abertas, que possibilitam uma compreensão mais aprofundada dos aspectos subjetivos e das nuances individuais das experiências dos participantes

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DAS QUESTÕES ABERTAS DO QUESTIONÁRIO

No que diz respeito à primeira afirmação da escala Likert – O *WhatsApp* melhorou minha habilidade de falar Inglês – vinte e nove participantes concordaram totalmente, dez participantes concordaram parcialmente, sete participantes não concordaram nem discordaram e nenhum participante discordou, seja parcial ou totalmente, conforme apresentado no gráfico da Figura 1.

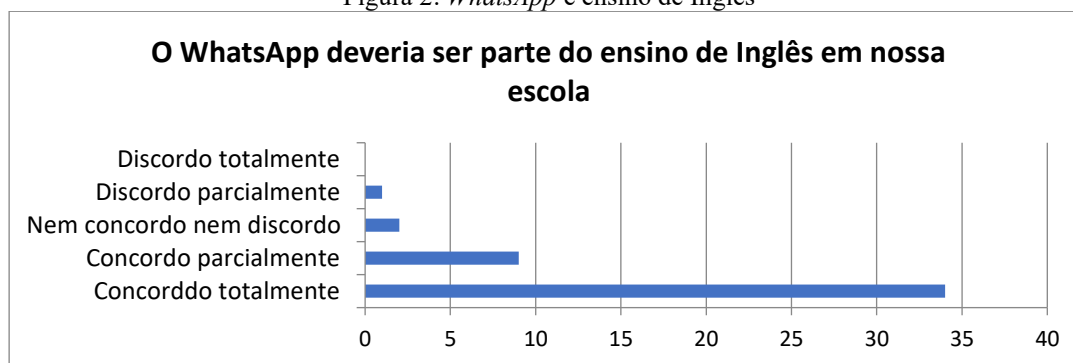


Segundo os fundamentos teóricos dessa pesquisa, um aprendiz pode desenvolver uma compreensão satisfatória de uma segunda língua sem que seu foco esteja na produção. Entretanto, segundo Swain (1995), é exclusivamente na produção que o aprendiz testa hipóteses e, por conseguinte, se torna capaz de perceber o que consegue ou não expressar. É certo que a produção oral requer um maior esforço do aprendiz, que se torna protagonista de seu aprendizado. Esse esforço resulta em uma maior eficácia do desenvolvimento da produção oral. Desse modo, de acordo com as percepções dos aprendizes, o nosso estudo, mediante a intervenção pedagógica realizada, pode ter contribuído para o desenvolvimento oral dos participantes, sobretudo se observarmos as respostas obtidas nessa questão.

No que concerne à segunda afirmação da escala Likert – O *WhatsApp* deveria ser parte do ensino de Inglês em nossa escola – trinta e quatro participantes concordaram totalmente, nove

participantes concordaram parcialmente, dois participantes não concordaram nem discordaram, um participante discordou parcialmente e nenhum participante discordou totalmente. Ou seja, a despeito da discordância supracitada, é possível concluir que, para os participantes, a inserção do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no ensino de Inglês seria positiva, como demonstrado no gráfico apresentado na Figura 2.

Figura 2: *WhatsApp* e ensino de Inglês



Fonte: dados da pesquisa

Apesar de o uso do *WhatsApp* como ferramenta para aprimorar a produção oral ainda não ser amplamente empregado nas escolas, estudos têm indicado que essa aplicação contribui para maximizar o tempo em sala de aula, viabiliza o aprendizado em qualquer momento e lugar e aprimora a comunicação e a aprendizagem contínua (GOMES, 2013). Para Weissheimer, Caldas, Marques (2018), não apenas os resultados das pesquisas demonstraram a eficácia da utilização do *WhatsApp* no desenvolvimento da produção oral dos aprendizes, mas também a opinião positiva desses estudantes reforça os benefícios do uso desse aplicativo para esse objetivo específico.

É significativo o fato de que a maioria dos alunos tenha manifestado interesse em dar continuidade à experiência, já que isso representa um auxílio adicional para a aprendizagem de uma segunda língua, em especial devido às três grandes vantagens trazidas pelo *M-Learning*: autonomia, mobilidade e flexibilidade (OLIVEIRA, 2014). A autonomia é concedida ao aluno, que pode organizar o próprio estudo. A mobilidade possibilita que o aprendizado ocorra em qualquer ambiente, não apenas em sala de aula. E a flexibilidade permite que professores e alunos interajam fora do horário regular.

5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DAS QUESTÕES ABERTAS DO QUESTIONÁRIO

Na questão aberta do questionário, os alunos elencaram um ponto positivo e um ponto negativo em relação ao uso do *WhatsApp* nas atividades. Estes dados foram analisados por meio da ferramenta *WordClouds*. A primeira nuvem de palavras, apresentada na Figura 3, representa os pontos positivos listados pelos estudantes; a segunda, na Figura 4, os pontos negativos.

Figura 3: Aspectos positivos do *WhatsApp*



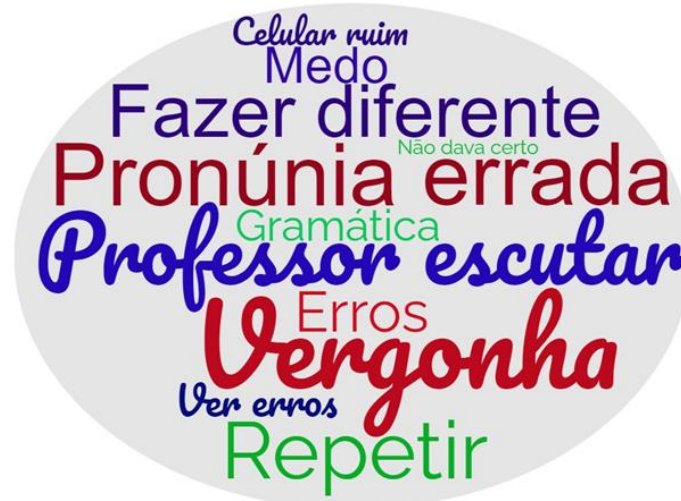
Fonte: Elaborado pelo autor

Um dos benefícios mais apreciados pelos estudantes em relação ao uso do aplicativo *WhatsApp* é a oportunidade de praticar a fala e a língua. Além disso, outro aspecto positivo que merece destaque é a importância dessa prática para ajudá-los a superar o medo de se expressar verbalmente, o que, por sua vez, contribui para desenvolver a confiança nessa habilidade, como podemos perceber nos excertos destacados:

- P11– Achei legal porque percebi que eu já consigo falar em inglês um pouco.
- P13–Só assim eu tive coragem de falar inglês.
- P33 - Passava um tempo pensando como ia falar, mas dava certo, o que importava era falar.
- P37–Acabei praticando o conteúdo da sala e falando.
- P41–Tinha muito medo de falar errado n sala e desse jeito consegui.
- P44–Nunca tínhamos treinado tanto a fala nas aulas de Inglês.

É amplamente reconhecido que a produção oral é um fator crucial para o aprimoramento da habilidade de falar uma língua. Somente por meio da própria produção é que o aluno poderá identificar e corrigir suas lacunas (SCHMIDT, 1990; SWAIN, 1995). Dessa forma, considerando que um dos principais objetivos dos estudantes de segunda língua é desenvolver a capacidade de se comunicar, atividades que estimulem a fala, como as desenvolvidas, são fundamentais para o aprendizado de uma L2. Apesar desses pontos positivos apresentados, os participantes também revelaram pontos negativos, como vemos na nuvem de palavras apresentada na Figura 4.

Figura 4: Aspectos negativos do *WhatsApp*



Fonte: Elaborado pelo autor

Alguns participantes responderam que cada vez que escutavam seus próprios áudios, percebiam novos erros. Outros disseram que tiveram vergonha de mandar os áudios para o professor, pelo temor que apresentassem muitos erros, tanto de gramática quanto de pronúncia. Ilustramos esses pontos negativos com os seguintes excertos retirados das respostas dos participantes:

- P6—Cada vez que eu gravava encontrava um erro novo.
- P17—Meus áudios estavam cheios de erros e eu tive medo de mandar, mas mandei mesmo assim.
- P19—Tive muita vergonha e medo de mandar os áudios.
- P26 - Fiquei com muito medo porque sabia que o professor ia escutar os áudios e ver meus erros.
- P33—Fiquei com muito, muito medo de errar.
- P39—Fiquei com muita vergonha de enviar os áudios, mesmo sabendo que era só o professor que ia escutar.

Por mais que os participantes tenham listado esses fatores como negativos é possível argumentar, de acordo com o nosso referencial teórico, que, quando percebem seus próprios erros, os aprendizes estão, de fato, evoluindo em suas produções orais exatamente em virtude desse registro cognitivo. Esse argumento encontra respaldo não apenas na Hipótese do *Noticing*, proposta por Schmidt (1990), segundo a qual que os aprendizes precisam conscientemente registrar os aspectos linguísticos da L2 para adquiri-los, mas também nas teorizações de Swain (1995), pelas quais é produzindo a linguagem que os alunos irão desencadear o *noticing*, percebendo o que está faltando em sua produção e como melhorá-la.

Nossa compreensão é de que o sentimento de vergonha experimentado pelos aprendizes se deveu principalmente ao fato de que essa atividade representava um território desconhecido para eles, já que nunca haviam tido experiências similares antes. Não acreditamos que a vergonha estivesse relacionada à produção oral em si, uma vez que a realização da atividade em casa e o tempo disponível para planejá-la contribuíram para aumentar a confiança dos falantes de L2.

Com relação ao temor de cometer equívocos, reiteramos o argumento de que esse receio está intrinsecamente ligado à complexidade inerente ao desenvolvimento oral de uma língua, sobretudo de uma segunda língua. Compreendemos que o planejamento e o treinamento são etapas essenciais para que o aprendiz possa deixar de encarar o erro como uma falha e passe a encará-lo como parte necessária do processo de aprendizagem.

Em linhas gerais, os resultados obtidos foram bastante positivos, permitindo afirmar que, com suas respostas, os participantes expuseram benefícios pedagógicos advindos da intervenção pedagógica. Desta forma, nossos resultados possibilitam sugerir que intervenções contínuas e sistematizadas, tais como as implementadas neste estudo, podem contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento da fluência do aprendiz. Em outras palavras, quanto mais oportunidades são criadas para que os estudantes pratiquem a fala, maiores são as chances de aprimoramento dos seus níveis de fluência na língua em questão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções dos aprendizes em relação ao uso do aplicativo *WhatsApp* para o desenvolvimento da produção oral em inglês como L2. Em período anterior à aplicação de um questionário em que exporiam suas opiniões, quarenta e seis alunos realizaram oito tarefas de produção oral (áudios) e, posteriormente, enviaram tais produções ao pesquisador mediante o aplicativo *WhatsApp* durante oito meses (março a outubro de 2022).

Após esse período de realização das atividades didáticas com o uso do *WhatsApp*, os participantes responderam a um questionário cujo objetivo foi verificar as opiniões dos mesmos sobre a experiência de utilização do aplicativo nas aulas de Inglês.

Os resultados da nossa pesquisa indicam que os alunos consideraram como positivo o uso do *WhatsApp* como ferramenta para praticar habilidade oral, afirmaram ter melhorado suas produções orais e externaram o desejo de que intervenções semelhantes fossem mais frequentes.

Estes resultados tendem a fortalecer as teorias aqui apresentadas, especialmente quando consideramos que o planejamento prévio à gravação dos áudios e as várias tentativas de gravação conduzem, inevitavelmente, o aprendiz a uma reflexão tanto sobre a seleção do vocabulário quanto sobre a melhor forma de articulá-lo, o que, em longo prazo, pode se refletir em um aprimoramento de sua produção oral.

Ademais, registre-se durante a pandemia de Covid-19, o *WhatsApp* desempenhou um papel fundamental para fins didáticos e se mostrou uma ferramenta poderosa para o ensino remoto. Com o fechamento das escolas e a necessidade de distanciamento social, educadores rapidamente adaptaram suas práticas pedagógicas para o ambiente virtual, e o *WhatsApp* emergiu como uma alternativa acessível e amplamente adotada. Recursos como áudios, vídeos e documentos compartilhados



viabilizaram a diversificação das estratégias de ensino, estimulando o engajamento dos alunos. Dessa forma, o *WhatsApp* demonstrou suas potencialidades como uma plataforma versátil e de fácil acesso, que contribuiu significativamente para a continuidade do ensino em um período de grandes desafios.

Apesar de promissores, os resultados deste estudo devem ser considerados em conjunto com algumas limitações. Em primeiro lugar, o número de participantes (46) não é suficiente para permitir generalizações a partir de um conjunto de dados tão restrito. Além disso, a introdução de um novo fator (o uso do *WhatsApp*) na sala de aula levanta questões sobre se os mesmos resultados poderiam ser obtidos com outras iniciativas que promovem a produção oral, como, por exemplo, um grupo de conversação. Assim, as percepções dos alunos podem ter sido positivas simplesmente pela introdução de um fator novo, que ia além das aulas tradicionais. Portanto, os resultados aqui apresentados devem ser percebidos como sugestivos, ao invés de conclusivos.

Como medida para superar as limitações apresentadas sugere-se que um número maior de participantes possa ser recrutado para se obter resultados mais precisos no que concerne as análises quantitativas. Além disso, poderia ser realizado um experimento, com a divisão dos participantes em dois grupos, um de tratamento e outro de controle, nos quais alguns usariam o *WhatsApp* e outros realizariam as tarefas de produção oral presencialmente, em um grupo de conversação, por exemplo, para efeitos de comparação.

Apesar das limitações apresentadas, acreditamos que o presente estudo traz importantes contribuições para o ensino e a aprendizagem de inglês como L2. Na realidade das escolas públicas brasileiras, os alunos geralmente não desenvolvem habilidades orais, restringindo seus estudos à leitura de textos. Portanto, qualquer esforço para melhorar a produção oral dos aprendizes deve ser valorizado, com o objetivo de prepará-los de forma justa e igualitária para o mundo real, onde a comunicação em inglês é cada vez mais necessária.

Defendemos um ensino que permita que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem. No mundo globalizado em que vivemos, a língua inglesa e, em particular, a proficiência oral nessa língua, podem abrir portas. Esperamos que estudos como este possam trazer mais evidências científicas, destacando o potencial do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica, incentivando professores a considerar seu uso e pesquisadores a replicar seus resultados em diferentes contextos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



REFERÊNCIAS

- ANDRETTA, T.; BERNARDI, G.; ZANKI CORDENONSI, A. Whatsapp no contexto educacional: uma revisão sistemática de literatura. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 365–374, 2019. DOI: 10.22456/1679-1916.95843. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/95843>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- BOUHNİK, D.; DESHEN, M. WhatsApp goes to school: Mobile instant messaging between teachers and students. *Journal of Information Technology Education*, v.13, n. 2, p. 217-231, 2014.
- COSTA, G. Mobile learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013. 201f. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.
- DÖRNYEI, Z. *Research methods in applied linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- ELLIS, R. The Differential Effects of Three Types of Task Planning on the Fluency, Complexity, and Accuracy in L2 Oral Production. *Applied Linguistics*, v.30, n. 4, p. 474-509, 2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998
- GOMES, Patrícia. 10 dicas e 13 motivos para usar celular na aula. 25 fev. 2013. Disponível em: <https://porvir.org/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/>. Acesso em: 30 de out. de 2020.
- HAN, T.; KESKIN, F. Using a Mobile Application (WhatsApp) to Reduce EFL Speaking Anxiety. *Gist Education and Learning Research Journal*, n.12, p. 29-50, 2016.
- KRASHEN, S. *The input hypothesis: Issues and implications*. New York: Longman, 1985.
- LEVELT, W. *Speaking: From intention to articulation*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1989.
- MATTAR, J. *Web 2.0 e redes sociais na educação*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.
- OLIVEIRA, S. O impacto das tarefas de aprendizagem mediadas pela lousa digital interativa na motivação situacional dos aprendizes de inglês. 2014. 146f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.
- RAMBLE, P.; CHIPUNZA, C. Using mobile devices to leverage student access to collaboratively-generated resources: a case of Whatsapp instant messaging at a South African University. *International Conference on Advanced ICT*, v. 33, p. 331-337, 2013.
- SCHMIDT, R. The Role of Consciousness in Second Language Learning. *Applied Linguistics*, v. 11, p. 129-158, 1990.
- SKEHAN, P. Second language acquisition research and task-based research. In: WILLIS, J. WILLIS, D. (Eds.) *Challenge and change in language teaching*. Heinemann: Oxford, 1996. p. 17-30.



SKEHAN, P.; FOSTER, P. The influence of planning and post-task activities on accuracy and complexity in task based learning. Thames Valley University. Working Papers in English Language Teaching, v. 3, 1996.

SOUSA, L. A ferramenta VoiceThread em uma abordagem híbrida: o desenvolvimento da produção oral e da habilidade de noticing na aprendizagem de inglês como L2. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SWAIN, M. Communicative Competence: Some roles of Comprehensible Input and Comprehensible Output in its Development. In: GASS, S.; MADDEN, C. (Eds.). Input in second language acquisition. Rowley, MA: Newbury House, 1985. p. 235–253.

_____. The output hypothesis: just speaking and writing aren't enough. Canadian Modern Language Review, Toronto, v. 50, n. 1, p.158-64, 1993.

_____. Three functions of output in second language learning. In: COOK, G.; SEIDLHOFER, B. (Eds), Principles and practice in the study of language. Oxford: Oxford University Press, 1995. p. 125-144.

SWAIN, M; LAPKIN, S. Problems in output and the cognitive processes they generate: A step towards second language learning. Applied Linguistics, v. 16, n. 3, p. 371-391, 1995.

WEISSHEIMER, J.; CALDAS, V. The effects of implicit and explicit classroom feedback on bilingual speech production. PROLÍNGUA, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 198–211, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/54929>. Acesso em: 28 mar. 2023.

WEISSHEIMER, J; CALDAS, V; MARQUES, F. Using WhatsApp to develop L2 oral production. Revista Leitura, Maceió, v. 1, n. 60, p. 21-38, jan./jun. 2018.